

Esquerda quer bloco unido

O deputado distrital Carlos Alberto (PPS) acredita na formação de um bloco democrático-progressista para disputar a eleição do ano que vem contra o candidato do governador Joaquim Roriz. Seria uma força composta pelo PPS, PT, PSB, PDT, PSDB, PC do B, PV e até pelo PMDB: "Se o ministro Maurício Corrêa entrar no PMDB, tenho a esperança de que o partido volte às origens e se una a nós", avalia ele, que no passado já foi presidente da legenda. Sobre o candidato ao Palácio do Buriti, não há vacilos na resposta: "As pesquisas mostram que o Augusto Carvalho é o preferido da população e, por isso, merece o apoio de todos".

A possível filiação do ministro Maurício Corrêa ao PMDB poderia, no entanto, significar uma dificuldade ao consenso em torno do deputado federal Augusto Carvalho (PPS). Dificilmente Corrêa aceitaria não ser o candidato ao governo. Carlos Alberto responde a isso com um discurso que já foi usado, sem sucesso, na eleição de 1990. "O raciocínio é claro: ou ficamos todos ao lado de quem tem mais chances, ou o candidato adversário vence".

Outra dificuldade para uma composição "democrático-progressista", como intitula Carlos Alberto, é o Partido dos Trabalhadores. Neste final de semana, o PT se reúne em Congresso Nacional para tentar resolver as brigas internas que, aliás, nunca deixaram de existir. Na eleição de 1990, o ex-presidente do Sindicato dos Funcionários Públicos do DF, Orlando Cariello, era candidato da legenda até pouco antes do pleito, quando, em nova votação, os petistas resolveram trocá-lo pelo ex-presidente do Sindicato dos Médicos, Carlos Saraiva e Saraiva. A campanha se enfraqueceu, e Roriz acabou vencendo ainda com maior facilidade.

Agora, então, quando o PT tem dois deputados federais — Chico Vigilante e Maria Laura — além de sete deputados distritais é excesso de otimismo imaginar que o partido irá dar o apoio a um candidato ao Palácio do Buriti de outra legenda. Por enquanto, o nome mais cotado dentro do PT é o do ex-reitor da UnB, Cristóvam Buarque. Muitos vêem no lançamento prematuro do professor como candidato ao GDF, uma forma de queimá-lo. A disputa interna promete.

Tucanos — A deputada distrital Maria de Lourdes Abadia não esconde o desejo de concorrer ao governo de Brasília. Na eleição passada chegou a ser cogitada para disputar ao lado de Roriz. Hoje, depois de ajudar a escrever a Constituição Federal e a Lei Orgânica, ela se julga preparada para um desafio maior. Com o apoio de Ceilândia, onde as pesquisas apontam uma queda de popularidade do governador, Abadia também iria querer uma parte substancial do "quinhão", caso fosse criada essa frente democrático-progressista.